



Vitivinicultura e sustentabilidade: O futuro de uma relação milenar

O setor do vinho está longe de ser dos que mais negativamente afeta o ambiente. Inversamente, é dos mais atingidos pelas alterações climáticas e um dos que mais tem tentado adaptar-se às novas exigências ambientais, económicas e sociais. A sustentabilidade é hoje das maiores preocupações, tanto dos produtores como dos consumidores, e está cada vez mais associada à qualidade e reputação dos vinhos.

Pensar em vinho significa pensar numa atividade com oito mil anos de história e resiliência, de ligação à terra. Mas, apesar de ser uma prática milenar, esta ligação tem vindo a ser posta em causa ao longo das últimas décadas. As consequências das alterações climáticas é um dos temas mais prementes para a vinicultura, bem como a forma como as empresas contribuem – ou não – para a deterioração ou preservação do meio ambiente.

Estas são as grandes questões que enformam o reforço da aliança entre vinho e sustentabilidade. Consumidores e mercados escrutinam cada vez mais as práticas sustentáveis das marcas, da mesma forma que a própria indústria reconhece a inevitabilidade de adotar estratégias que garantam a

sua sustentabilidade, tanto no sentido da preservação da qualidade e da continuidade do negócio, como no sentido da proteção do meio ambiente.

São várias as abordagens das estratégias de sustentabilidade do setor. Ao nível da produção, a adoção de práticas agrícolas responsáveis, o respeito pelos ecossistemas e pelas especificidades locais, o uso eficiente dos recursos naturais (água e energia), bem como a utilização de garrafas e materiais recicláveis, são exemplos cada vez mais visíveis da mudança de abordagem das empresas rumo à diminuição da pegada de carbono da produção de vinho. Mas não só. A sustentabilidade não passa apenas pela produção, mas também pela distribuição e pelo esforço dedicado à responsabili-

dade social para com as comunidades envolvidas nos processos.

Novas tendências e produtos: a resposta às necessidades e aos mercados

É cada vez mais recorrente o recurso à agricultura orgânica e biodinâmica. E é também cada vez maior a oferta de produtos que se inserem nestas categorias, respondendo à procura de um número crescente de consumidores que valoriza a questão da saúde e as dimensões ambientais.

O mercado mundial de vinho biológico duplicou nos últimos cinco anos. Em 2021, a Europa era o maior produtor

mundial, representando cerca de 90% da área global de cultivo de vinho biológico, mas esta é uma tendência que se irá disseminando por outros produtores e contextos geográficos à medida que os consumidores, sobretudo *millennials*, insistem na procura por esta categoria de vinhos. Tendo-se cifrado em cerca de 10 mil milhões de dólares (USD) em 2023, estima-se que esta indústria tenha uma receita projetada de 21 mil milhões de dólares até 2030, com uma taxa de crescimento anual composta de 10,3% entre 2024 e 2030.

Biológico e sustentável: sinónimos?

O que é, afinal, o vinho biológico? Vinho biológico é produzido com o menor recurso possível a químicos (inseticidas, herbicidas, fungicidas), para que o impacto na contaminação do solo e das águas subterrâneas seja o menor possível. Neste tipo de produção só é permitida a utilização de produtos fitofarmacêuticos em último recurso, com os químicos autorizados pelas autoridades europeias a terem níveis de toxicidade muito baixos. Por outro lado, os vinhos biológicos devem também apresentar doses inferiores de sulfitos.

O facto de um vinho ser biológico é condição necessária, mas não suficiente, para ser sustentável. Ou, por outras palavras, se o cultivo de uvas

através de uma agricultura orgânica implica a eliminação do uso de produtos químicos nocivos para a terra, estes não são elementos suficientes para se considerar que a produção é sustentável. Isto porque, para além das preocupações ambientais, o vinho sustentável – da vinha ao vinho – tem de abranger também as vertentes social e económica. Tem de ter em atenção as condições de trabalho, justiça e inclusão social não só dos colaboradores da empresa mas também das comunidades com as quais se relaciona. E tem de se considerar a sustentabilidade da empresa e do setor numa perspetiva a longo prazo.

Das práticas ao reconhecimento: as parcerias e os selos da sustentabilidade

O compromisso da sustentabilidade é hoje assumido pelas empresas do setor do vinho, mas não pode ser alcançado isoladamente. Uma mudança sistémica depende do empenho de todos os atores envolvidos. Por isso, multiplicam-se os projetos de investigação e desenvolvimento que, através da parceria entre diferentes áreas de especialização e várias geografias, contribuem para soluções inovadoras que permitam transformar a vitivinicultura numa atividade com impacto positivo no ambiente e na sociedade.

Porém, num mundo em que o conceito de sustentabilidade se disseminou exacerbadamente, afirmar que se prosseguem estratégias de sustentabilidade não é já suficiente. É preciso demonstrar que esse compromisso vai além de narrativas e práticas aleatórias e se traduz em indicadores comprováveis por auditorias externas e independentes. Por essa razão, foram criados regulamentos reconhecidos nacional e internacionalmente para que as empresas saibam quais os critérios que têm de cumprir, para que possa haver comparabilidade entre produtos e, assim, para que os consumidores confiem no 'selo' da sustentabilidade.

Em Portugal, diferentes regiões demarcadas ofereciam já parâmetros de sustentabilidade. O Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, em vigor desde 2013, foi o primeiro programa a proporcionar aos seus membros uma ferramenta que lhes permitisse avaliar as suas atividades e oferecer recomendações para aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo. Em 2023 foi também publicado o Manual de Sustentabilidade na Região do Douro Vinhateiro, documento que permite aos operadores económicos avaliar as suas práticas de sustentabilidade socioeconómica e ambiental.

A nível nacional foi criado o Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Sector Vitivinícola, precisamente para definir os indicadores de sustentabilidade que as empresas devem cumprir em quatro domínios de intervenção: ambiental, social, económico e gestão e melhoria contínuas. Mediante uma metodologia específica de avaliação do cumprimento dos indicadores, os vinhos poderão ter o 'selo' de sustentabilidade, oferecendo ao consumidor a garantia de que as organizações e os produtos são, de facto e comprovadamente, sustentáveis. ●

